

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO CONTO A  
DAMA PÉ DE CABRA**

**ADRIANA SEVALHO ARANTES**

**TEFÉ, AM  
2020**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO CONTO A  
DAMA PÉ DE CABRA**

**ADRIANA SEVALHO ARANTES**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao colegiado de Letras  
como requisito para obtenção do  
grau de licenciado em letras.**

**Orientador: Prof. Msc. Manoel  
Domingos de Castro Oliveira**

**TEFÉ, AM  
2020**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**ADRIANA SEVALHO ARANTES**

**A ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO CONTO A DAMA PÉ DE  
CABRA**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras, da  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé –  
CEST como requisito final para obtenção de grau de Licenciada em Letras.**

**Banca de Avaliação**

---

**Prof. Dr. Yomarley Lopes Holanda CEST - UEA**

---

**Prof. Dra. Veronica Prudente Costa - UFRR**

---

**Prof. Msc. Manoel Domingos de Castro Oliveira CEST - UEA**

**Nota:\_\_\_\_\_**

## RESUMO

O presente artigo tem como tema “Análise do percurso gerativo no Conto A Dama pé de Cabra”, é um estudo que analisa o conto fantástico “A Dama Pé de Cabra”, na perspectiva da semiótica. O objetivo geral desta pesquisa é analisar através da semiótica o conto fantástico e suas características, e mostrar a sua importância no incentivo à leitura e escrita. A metodologia foi realizada em pesquisa bibliográfica, o método utilizado foi o indutivo, com uma abordagem qualitativa. Os teóricos que embasaram esse artigo foram: Costa & Costa (2011), que discute sobre a pesquisa bibliográfica “é aquela realizada em livros, revistas, jornais, etc. Ela é básica para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”; Cândido (2008), que relata os efeitos positivos que uma obra literária pode trazer para “exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza percepção da complexidade do mundo”; Marinelo (2009), que conceitua o conto fantástico; Gama (2010), que destaca a importância da utilização de narrativas fantásticas no incentivo à leitura e escrita dos jovens; Oliari (2004), que defini a semiótica; Fiori (2018), que salienta sobre o percurso gerativo de sentido e o Herculano (1970), autor da obra “A Dama Pé de Cabra”. A partir da semiótica greimasiana podemos construir novos conhecimentos com narrativas ou poemas. Os resultados do estudo foram de suma importância para a construção de conhecimentos, um aliado no incentivo à leitura e escrita dos alunos, também a análise do conto fantástico foram importantíssimos pois, trouxe um aprendizado significativo em relação ao fantástico assim como na semiótica francesa.

**Palavras-chave:** Semiótica; Literatura; Conto fantástico

## ABSTRACT

This article has as its theme “Analysis of the generative path in the tale A Dama pé de Cabra”. It is a study about the fantastic tale “A Dama Pé de Cabra”, in the perspective of semiotics. The general objective of this research was to analyze through semiotics the fantastic story and its characteristics, and to show its importance in encouraging reading and writing. The methodology was carried out in bibliographic research. The method used was the inductive one, with a qualitative approach. The theorists who supported this article were: Costa & Costa (2011), who discusses bibliographic research “is the one carried out in books, magazines, newspapers, etc. Cândido (2008), who reports the positive effects that a literary work can bring to “exercise of reflection, the acquisition of knowledge, the ability to penetrate life's problems, the sense of beauty, perception of the complexity of the world”; Marinelo (2009), who conceptualizes the fantastic tale; Gama (2010), who highlights the importance of using fantastic narratives in encouraging young people to read and write; Oliari (2004), who defined semiotics; Fiori (2018), who highlights the generative path of meaning and Herculano (1970), author of the work “A Dama Pé de Cabra”. From the greimasian semiotics we can build new knowledge with narratives or poems. The results of the study were of paramount importance for the construction of knowledge, an ally in encouraging students to read and write, also the analysis of the fantastic tale were extremely important because it brought a significant learning in relation to the fantastic as well as in French semiotics.

**Keywords:** Semiotics; Literature; Fantastic tale



## INTRODUÇÃO

O mundo da literatura é cheio de múltiplos fenômenos que se revelam uma ferramenta essencial para demonstrar a pluralidade de significações da língua, neste sentido, favorecendo uma forma ampla do leitor de construir sua visão de mundo envolvendo os processos histórico-sociais. Podemos compreender mais profundamente um texto fazendo uma análise semiótica através do percurso gerativo de sentido que propicia ao analista uma radiografia na obra literária descrevendo fenômenos que a olhos leigos não se entenderia tão profundamente uma obra. Os contos fantásticos são bastantes utilizados para atrair os alunos, principalmente pela desmotivação no hábito da leitura e escrita está cada vez mais presente nas salas aula, e isso ocorre muitas vezes pela falta de novos métodos de ensino do professor, o que acarreta vários fatores prejudiciais na formação do sujeito

Os contos, como narrativas fantásticas, estão presentes no imaginário universal. Este trabalho teve como objeto discutir a estrutura do conto fantástico “A Dama Pé de Cabra” na perspectiva do percurso gerativo de sentido.

O conto fantástico é marcante pelo envolvimento do mundo sobrenatural, misturando o mundo real com irreal para explicar fenômenos estranhos, como personagens mitológicos, folclóricos, com presença de poderes ou magias em determinado espaço de tempo.

Diante dessa problemática o presente estudo teve como objetivos: Geral: Analisar, através da semiótica, de que maneira os contos fantásticos e suas características e temáticas e como podem servir de incentivo à leitura e escrita dos alunos, além de contribuir novos conhecimentos culturais.

Específicos: Conhecer os teóricos da Literatura fantástica; ler o conto fantástico; analisar o conto A Dama Pé de Cabra com olhar semiótico; despertar o interesse da leitura e escrita dos alunos através do conto fantástico e mostrar que ele pode ser um subsídio no ensino aprendizagem.

A pesquisa foi norteada pelas seguintes questões: Como encontrar e ler alguns contos fantásticos mais conhecidos? Qual o enredo e as características do conto “A Dama Pé de Cabra”? Que metodologia usar para motivar os alunos a lerem e apreciarem os contos fantásticos? O uso dos contos fantásticos pode ser base de aprendizagem? Como mencionar os temas dos contos com uma visão de mundo de alunos e alunas?

Os resultados obtidos através da análise do conto fantástico foram importantíssimos pois, trouxe um aprendizado significativo em relação ao fantástico assim como na semiótica francesa.

O estudo justificou-se por muitos alunos carregarem dificuldades no ato da leitura e escrita, e isso muitas vezes ocorre pela falta de novas metodologias de ensino do professor, e isso causa fatores prejudiciais na formação subjetiva e cultural do indivíduo, sendo que é necessário que os alunos saibam ler e escrever para enfrentarem os desafios presentes no cotidiano. Dessa forma o conto fantástico “A Dama Pé de Cabra” pode ser um subsídio no incentivo à leitura e escrita dos alunos, sendo que sua temática e suas características podem ajudar no resgate do hábito da leitura e escrita dos alunos.

Este artigo está estruturado em tópicos para melhor compreensão da leitura: introdução, metodologia, quadro teórico e análises e discussões.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é uma projeção estrutural ontológica da pesquisa em termos da investigação. Nesse caminho investigativo, optou-se para desenvolver a pesquisa com abordagem qualitativa.

O método foi o indutivo para desvelar elementos mais específicos dos estudos no conto em análise. O tipo da pesquisa é a descritiva, pois ela fez-se com bases em leituras e descrições de fenômenos narrativos. Como base para as descrições realizou-se um estudo bibliográfico. Para Costa & Costa (2011), a pesquisa bibliográfica “é aquela realizada em livros, revistas, jornais, etc. Ela é básica para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma” No intuito de se chegar a várias inferências, uma análise temática construiu-se, além de apreender a ideia central do conto. Em seguida realizou-se uma análise interpretativa a qual, mais especificamente, para Severino (2013, p. 60), visa “situar o texto no contexto da vida e da obra do autor (...) a explicitar os pressupostos filosóficos do autor que justifiquem suas posturas teóricas (...) e exercer uma atitude crítica”. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com a abrangência compreensiva, interpretativa através do método de abordagem fenomenológico-hermenêutico, pelas verificações e análises dos fenômenos, assim como as significações dos fenômenos. Os dados foram analisados a partir dos enfoques teóricos a fim de se construir uma análise crítica da obra, cujo contexto, segundo Costa &

Costa são “condições em que se desenvolve uma ação humana que permitem interpretar seu significado”.

## **QUADRO TEÓRICO**

### **3.1 DO CONTO FANTÁSTICO AO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS**

#### **3.1.1 LITERATURA, CULTURA E O CONTO FANTÁSTICO**

Literatura é a arte da palavra que nos ajuda a entender o mundo e até nós mesmos de uma forma diferente. Ela muitas vezes nos estimula a praticar a leitura e como consequência nos ajudar a melhorar a escrita. Além de ser a arte da palavra ela é arte de criar e recriar. Também, a obra literária tem o poder de humanizar pois pressupõe a superação do caos. “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo” (CANDIDO, 2008, p. 6). Essa humanização se dá pelo fato da literatura proporcionar um efeito duplo no leitor onde este o remete a fantasia trazendo situações não reais que instiga o leitor a um posicionamento intelectual, assim mesmo distante de sua rotina a literatura leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e incorporar novas experiências.

O conto é um dos gêneros prosaicos mais populares da literatura e a pertinência de colocá-lo em cena na sala de aula está no fato de o mesmo ser produzido à luz das situações cotidianas, das práticas sociais situadas nas histórias da humanidade, das vivências, dos acontecimentos. Sua natureza condensada permite uma leitura mais rápida e resultados interpretativos mais positivos (ARAÚJO, 2015).

A utilização de contos fantásticos no incentivo à leitura pode trazer grandes benefícios para os alunos como concentração dos aspectos cognitivos, linguísticos, capacidade comunicativa, amplia o vocabulário e a prática da escrita induz o leitor a juntar o mundo fictício com o real. Esse tipo de leitura também pode abrir portas para outros tipos de leituras, que ajudarão em sua formação humana e profissional. À medida que a prática da leitura se desenvolve e o indivíduo a toma para si, ele passa a compreender melhor a realidade, adquire novos valores, estabelece relações harmoniosas e convive melhor socialmente (BUENO,2013).

Segundo ainda Bueno (2013), sobre os benefícios do gênero fantástico:

Esse gênero é um recurso importante para o professor utilizar em sala de aula, pois, ele auxilia a se efetivar uma educação voltada para outras culturas



e realidades diferentes. As características dos contos fantásticos são elementos primordiais para introduzir a criança no universo literário e assim construir conhecimento. Ao professor cabe disponibilizar dos mais variados títulos, para que os alunos possam manuseá-los, cheirá-los e se deixarem seduzir por eles. Sem dúvida esse é um dos caminhos para o desenvolvimento da prática leitora (BUENO, 2013, p. 8).

Para Abaurre (2007) o conto é uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, espaço e tempo, e por ser curto apresenta apenas um conflito, ele é em ordem cronológica, e por conta desse conflito a narrativa inicialmente está desequilibrada, e somente quando o conflito é resolvido, que a narrativa é restaurada em sua ordem inicial. O conto pode ser dividido entre contos maravilhosos e o conto fantástico. O conceito de fantástico se define, pois, com relação ao real e imaginário, e estes últimos merecem algo mais que uma simples menção (TODOROV, 1980, p.23).

Todo povo tem suas tendências culturais. Cultura faz parte da vida humana e também das experiências e da arte. Nesse sentido, as histórias fantásticas tem como base a vivência. No interior social vivemos de experiências culturais.

Tylor apud Cuche (1999) definiu Cultura como a expressão integral da cotidiano e vida social do homem, caracterizada pela sua dimensão coletiva, adquirida em grande parte inconscientemente e independente da hereditariedade biológica. Um conjunto de ideias e símbolos.

Essa relação com a sociedade pode-se dizer que tem a ver com constante dicotomia do maniqueísmo desde muito tempo: o bem e o mal. Nesse tipo de conto muito se vê dessa característica cultural. É nesse ponto que acreditamos que o conto fantástico, em especial o da Dama Pé de Cabra joga com maniqueísmos, expondo o lado cultural e religioso de um determinado tempo.

A cultura é a organização social que perpassa as crenças e as atitudes de um povo. Como diz Marcuse apud Oliveira (2019), é uma espécie de pano de fundo da sociedade.

O conto maravilhoso é onde não tem a realidade, ele foca totalmente na magia e o ocorre em um mundo imaginário. Enquanto, o conto fantástico demonstra uma realidade com mistura do imaginário, ou seja, tem uma estranheza no ambiente da história, ele visa causar impacto no leitor com uma fantasia ou magia com seres místicos com os quais não estamos habituados a fazerem parte da nossa realidade.

Essas estranhezas são resultadas de emoções que geram brigas e nos confrontos entre personagens ou duplos sentidos como que causam as estranhezas nas narrativas. Segundo Furtado a continuidade de ambiguidade na narrativa:

A ambiguidade resultante desta presença simultânea de elementos reciprocamente exclusivos nunca pode ser desfeita até o termo da intriga, pois, se tal vem a acontecer, o discurso fugirá ao gênero mesmo que a narração use de todos os artifícios para nele a conversar[...]. É, portanto, a criação e, sobretudo, a permanência da ambiguidade ao longo da narrativa que principalmente distingue o fantástico dos dois gêneros que lhe são contíguos [...]. Assim, um texto só se inclui no fantástico quando, para além de fazer surgir a ambiguidade, a mantém ao longo da intriga, comunicando-a às suas estruturas e levando-a a refletir-se em todos os planos do discurso (FURTADO, 1980, p.36 e p.40).

Para o autor, ao lermos um texto na perspectiva fantástica há sempre uma ou mais compreensões. Isso é sempre presente. O diálogo com o incomum que leva a outras situações rodeia o incidente do conto.

O conto fantástico é um dos vários subgêneros literários. Segundo Marinelo (2009), “É um texto narrativo de cunho literário que alia o fantástico e o real; liga-se a ficção e à realidade”. Esse subgênero mexe com o imaginário das pessoas, e provoca sensações de medo angustia suspense que instiga o leitor a continuar a leitura. Ele é carregado de acontecimentos inexplicáveis e sobrenaturais. Neles os personagens podem ser fantasmas, monstros, seres invisíveis ou seres mitológicos ou folclóricos. Os contos são narrativas breves e, no estudo do discurso, estão carregados de sentidos que estão dispersos ao longo da história nas ações, nas imagens, nos personagens, no tempo, etc. E por isso um estudo semiótico dá uma ampliada na compreensão do enredo dessas narrativas, e produz um sentido daquilo que não está explícito.

Um dos pontos importantes para chamar atenção de um leitor, principalmente um jovem, por sua curiosidade é o conto fantástico.

Os contos fazem parte dos gêneros e detêm uma característica muito boa, pois é uma narrativa pequena e bem apropriada para deleitar e discutir os temas neles contidos. Essas narrativas curtas podem ser bem exploradas em leituras e interpretações como é o caso dos contos

Esses gêneros textuais pode ser uma boa estratégia para amenizar este problema, porque os gêneros textuais são textos feitos mediante a situações cotidianas, ou seja, estão mais próximos dos alunos.

Segate:

Os gêneros são criados e reconstruídos pelos indivíduos por meio, principalmente, das interações comunicativas. Diante disso, não podemos ignorar este rico “megainstrumento” de trabalho no processo de ensino-aprendizado de nossos alunos nas instituições de ensino. Isso seria ignorar o que já faz parte da vida social desse aluno, já que estamos mergulhados no mundo dos gêneros textuais.

Leitura como lazer, fantasia ou crítica está sempre dentro dos enredos narrativos. Neste ponto a literatura pode ser um campo de reflexão sobre a realidade. O discurso literário é um campo de reflexão sobre o mundo. Os contos nessa linha do fantástico têm algumas situações que podem despertar a curiosidade dos leitores devido ao estranhamento que neles aparecem.

O fantástico é um elemento fundamental para dar credibilidade as narrativas, no entanto ele não precisa de complemento, como menciona Gama (2010, p.4), “A narrativa Fantástica é a-psicológica, pois, nesse caso, as ações são intransitivas; elas se bastam: narrador é narrador; personagem é personagem; o leitor é apenas o leitor e o autor é tão somente o autor. Cada um desses elementos desempenha seu único papel de parte integrante e construtora (no caso do autor) do texto literário”.

O leitor da narrativa fantástica, deve aceitar o mundo dos personagens como um mundo real, pois a partir daí que os acontecimentos fantásticos que aparecerem na história podem ser considerados possíveis de acontecer, o que estimula mais a imaginação do leitor em relação a história.

Por sua vez, este tipo de texto requer uma atenção, ou melhor, prende a atenção do leitor por sua peculiaridade, pela sua estranheza. O jovem está sempre ligado a novas emoções no seu dia-a-dia. É durante o processo de leitura que o leitor entra em contato com diferentes culturas instigando assim a compreensão de seu papel como sujeito.

Na atualidade a leitura pode ser realizada a partir de diversos gêneros textuais, principalmente, com o surgimento das novas tecnologias como: e-mail, charge, tirinha, história em quadrinhos, *twiter*, jornais, noticiários, blogs, revistas, romances, receitas, bulas, textos publicitários, filmes, novelas, contos, crônicas, notas musicais, sinais de trânsito, legendas etc., esses gêneros textuais na sua maioria se enquadram no grupo de textos escritos pertencentes a relatos antigos e pós-modernos que têm como função comunicar uma mensagem. Essas tecnologias estão praticamente no dia-a-dia dos jovens, desta maneira podem se identificar com qualquer tipo de linguagem, seja, ela antiga ou moderna e que os

aproximem do texto, pois a leitura de um texto é um ato de comunicação, no qual é mais uma ferramenta para ajudar no aprendizado dos alunos (SILVA, 2018)

Segundo Kleiman (2012), para se formar bons leitores há a necessidade de desenvolver a paixão pela leitura nos estudantes. Porém a tarefa de ler em sala de aula às vezes é difícil demais para os alunos e a falta de não se encontrar um sentido ou um objetivo no ato.

Nas narrativas fantásticas sempre haverá a luta do bem contra o mal, a luta dos seres naturais bons contra os seres extranaturais maus. De acordo com Gama:

É importante evidenciar aqui que o fenômeno meta-empírico a que se refere Furtado não é de qualquer natureza. Segundo o autor, esta ocorrência deve confrontar dois pólos antagônicos: o sobrenatural positivo e o sobrenatural negativo. É a velha e famosa oposição maniqueísta do Bem versus o Mal. Normalmente, no Fantástico haverá uma luta entre seres naturais bons e seres extranaturais maus (GAMA,2010, p.14).

Essa dualidade entre eles que ocorre nos contos fantásticos é uma das motivações e incentivadores para se provocar a leitura entre jovens.

Portanto, podemos dizer, ainda, que a leitura do conto Fantástico é um processo que deve admitir o mundo das personagens como um mundo real, pois, dessa forma, os acontecimentos sobrenaturais ou estranhos que adentrarem a narrativa serão tão possíveis quanto outro qualquer, e, ao leitor, caberá apenas imaginá-los e hesitar entre uma e outra possibilidade; mas somente hesitar (GAMA,2010, p.9).

### 3.1.2 A SEMIÓTICA GREIMASIANA DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS

A palavra faz parte da vida humana pela sua possibilidade comunicação e ação. Define-se a Semiótica como a ciência que estuda os signos e as leis que regem sua geração, transmissão e interpretação. Seu objeto compreende, assim, todos os sistemas de comunicação humanos ou animais e, dentro desses últimos, tanto a linguagem verbal como as dicções emotivas, os gestos e qualquer atividade comunicativa ou significativa (publicidade, sinalização de trânsito, artes, moda, rituais, etc.) (OLIARI, 2004).

O percurso do sentido na concepção de Greimas. De acordo com Hartok de La-taille (2018, p.12), esse estudioso foi um,

Pensador lituano Algirdas Julius (Julien) Greimas. Falecido em 1992, sua obra semiótica sempre foi por ele compreendida como uma construção contínua e coletiva. Desde início de sua carreira na ÉCOLE de Hautes Études em Sciences Sociales, em 1965, investiu em promover encontros periódicos

visando a constituir uma equipe de discussões e reflexões teóricas, a fim de juntos construírem uma teoria da significação. No início da década de 1970, o modelo de trabalho coletivo se consolidou no estabelecimento do que veio a ser conhecido como “círculo semiótico greimasiano”, cuja função de celeiro teórico coletivo somente começou a sofrer modificações ao final dos anos 1980.

Para Fiorin (2018, p. 20). “O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo”. Essa teoria é muito relevante, pois propicia ao analista uma radiografia na obra literária descrevendo fenômenos que a olhos leigos não se entenderia tão profundamente uma obra.

Para uma interpretação do discurso literário, busca-se a teoria do Percurso Gerativo de sentido de Algirdas Greimas. Nessa teoria, podem-se encontrar várias concepções semióticas para análises que são os níveis fundamental, narrativo e discursivo. Neste estudo há a necessidade de se analisar o conto somente nos dois primeiros níveis.

### 3.1.3 O NÍVEL FUNDAMENTAL DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS

O primeiro nível é o fundamental. Para Fiorin (2018) “A semântica do nível fundamental abriga a categorias semânticas que estão na base da construção de um texto [...] uma categoria semântica fundamenta-se numa oposição” (p. 21).

Essa é a linha da semiótica greimasiana, semiótica francesa do percurso gerativo do nível fundamental em cuja teoria podem se identificar a ideia de oposição. Essas oposições fazem parte da textualidade. Atribuem-se valores a esses termos que podem ser eufóricos ou disfórico, isto é positivo ou negativo.

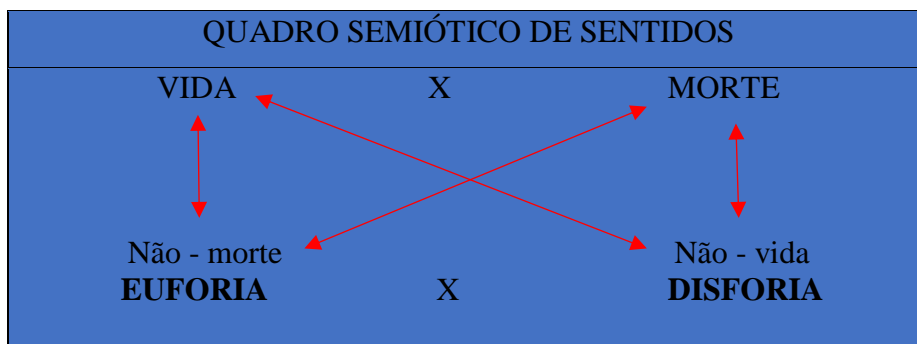
Ainda segundo o autor

“Cada um dos elementos da categoria semântica de base de um texto recebe a qualificação semântica de /euforia/ versus/ disforia/.O termo a qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a qual foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo” ( FIORIN, 2018, p. 23).

O nível fundamental ocorre no conto a partir do momento que encontramos termos opostos que tenham uma ligação, algo em comum, e que ao mesmo tempo os tornem contrários isso acontece quando fazemos uma análise superficial na narrativa.

### 3.1.4 O QUADRO DE GREIMAS

Na concepção de Greimas é possível interpretarmos uma narrativa ou poema na perspectiva do nível fundamental de oposições considerando as validações e não validações dos termos em estudos no conto. Exemplo: numa relação opositiva concebida no texto entre “vida x morte”, oposições diretas, teremos o quadro:



Fonte: elaboração da pesquisadora/2020

Com o quadro de Greimas é uma possível amostragem de significações. Essa é uma interpretação profunda do nível fundamental de alguns sentidos do texto. O estudo do sentido começa suas ideias.

### 3.1.5 O NÍVEL NARRATIVO DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS

O nível narrativo, por sua vez, tem outras características. Entendendo que a semiótica greimasiana é um percurso de sentidos, esse o segundo nível é o narrativo, nele ocorre dois tipos de enunciado, o de estado e o de fazer.

O nível narrativo é onde há dois enunciados: o de **estado**, estar com (situações conjuntivas) ou não estar com (situações disjuntivas) e o de **fazer**, ou seja, das transformações nas narrativas. Nessa linha teórica não só é possível interpretarmos o discurso num processo *conjunção* e *disjunção*, mas também, pelos enunciados transformação. Os enunciados são explicitados por Fiori (2018, p.28) dessa forma:

**Enunciado de estado:** são os que estabelecem uma relação de junção (disjunção ou conjunção, entre um sujeito e um objeto (no enunciado “Aurélia é rica”, há uma relação de conjunção, indicada pelo verbo ser, entre um sujeito “Aurélia” e um objeto “riqueza”; em Seixas não é rico”, há uma relação de disjunção, revelada pela negação e pelo verbo ser entre o sujeito “Seixas” e um objeto “riqueza”);

**Enunciado de fazer:** São os que mostram as transformações, os que correspondem à passagem de um enunciado “Seixas ficou rico” há uma transformação de um estado inicial “não rico” num estado final “rico”).

Conforme o autor, nos enunciados de estado, as situações narrativas são direcionadas a um entendimento de que alguém está “em conjunção ou disjunção” em relação aos fatos da narração.

Por outro lado, no enunciado de fazer ocorrem as transformações, as mudanças por que podem passar determinadas personagens, e ele está organizado em quatro fases: *manipulação, competência, performance e sanção*.

Na fase de manipulação, um sujeito age sobre o outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa[...] Há inúmeros tipos de manipulação: quando o manipulador propõe ao manipulado uma recompensa, ou seja, um objeto de valor positivo, com finalidade de levá-lo a fazer alguma coisa, dá-se uma tentação. Quando o manipulador o obriga a fazer por meio de ameaças, ocorre uma intimidação. Se o manipulador leva a fazer manifestando um juízo negativo sobre competência do manipulado, sucede uma provocação[...] Na fase da competência, o sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ ou poder fazer[...] A performance é a fase em que se dá a transformação (mudança de um estado a outro) central da narrativa[...] A última fase é a sanção. Nela ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação (FIORIN, 2018, p.30-31).

As narrativas são carregadas de aspectos pessoais, temporais, espaciais e o conto fantástico tem esse perfil. Essa pesquisa vem investigar efeitos semióticos nesse texto. São “percursos” que, nos contos, clareiam novas interpretações e trazem um novo pensamento. E quais são esses sentidos semióticos no conto? Essa pesquisa vai caminhar nessa análise para descobrir quais esses enunciados no conto fantástico.

De acordo com a teoria de Fiorin (2018), o analista deve perceber sempre dois estados sucessivos diferentes na narrativa. Nas leituras, há sempre uma reflexão sobre o que está implícito da vida real no texto.

### 3.1.6 O CONTO FANTÁSTICO A DAMA PÉ DE CABRA-RESUMO:

O conto “Dama pé-de-cabra” faz parte da literatura portuguesa, do Realismo português<sup>1</sup>. Essa obra é de autoria de Alexandre Herculano e faz parte do livro “Lendas e Narrativas”. O conto trata da história de Dom Diogo Lopes senhor de Biscaia.

---

<sup>1</sup> O Realismo em Portugal foi um movimento artístico e cultural desenvolvido nos anos 1960. A corrente criticava o Romantismo e a estrutura social que estava em vigor desde então. A tendência artística portuguesa desejava a renovação dos valores e tentava contribuir para que o país alcançasse os ideais do mundo moderno. O Realismo surgiu como contraponto ao Romantismo e a centralização do indivíduo. Tinha uma visão mais materialista, objetiva e centrada na crítica social. <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/realismo-em-portugal>, acesso em 10.10.20

*Certa manhã (grifo da pesquisadora) quando saiu para caçar, ouviu uma linda mulher que cantava no penhasco, e ao avista-la se apaixonou rapidamente, logo lhe ofereceu a sua mão e suas terras e vassalos, a linda mulher recusou os dotes oferecidos por Dom Diogo, que impressionado, perguntou da dama que dote ele poderia lhe oferecer e que seria digno dela. A dama respondeu que o que ela queria era de pouco valor, mas achava que ele não lhe daria, pois era um legado de sua mãe a rica dona de Biscaia. O rico homem respondeu que ele a amasse mais do que a minha mãe, porque não te cederia qualquer dos seus muitos legados? A dama então disse já que me queres aos seus pés não me jures que farás o que dizes, mas dá-me a tua palavra, Dom Diogo respondeu não darei uma, mas sim milhares de palavras. Então a dama disse que para ser sua era preciso ele esquecer uma coisa que sua mãe te ensinava desde pequeno, e que antes de morrer ainda o lembrava, que era se benzer, Dom Diogo aceitou a condição.*

*Tempos mais tarde, já em seu castelo, D. Diogo percebeu que a dama tinha os pés forçados como de cabra, isso não impediu que ficassem juntos, e por anos a dama e o cavaleiro viveram felizes e tiveram dois filhos Inigo Guerra e Dona Sol. Um dia, depois de uma boa caçada, D.Diogo premiou o seu alão com um osso, mas a podenga preta de sua mulher matou o cão para se apoderar do pedaço de javali. Surpreendido com tal violência, D.Diogo benzeu-se. A dama pé de cabra deu um grito e começou a elevar-se no ar, com a sua filha Dona Sol, saindo ambas por uma janela para nunca mais serem vistas. Com desgosto D. Diogo decidiu ir guerrear os mouros durante anos, acabando por ficar cativo em Toledo. Sem saber como resgatar o pai, D.Inigo procurou a mãe, que se tornara, segundo uns, uma fada, segundo outros uma alma penada. A dama de pé de cabra decidiu ajudar o filho, dando-lhe um onagro, uma espécie de cavalo selvagem, que o transportou a Toledo. Chegando a Toledo o onagro abriu a porta da cela com um coice e pai e filho cavalgaram em fuga. No caminho, porém, encontraram um cruzeiro de pedra que fez o animal estancar. A voz da dama havia instruído o onagro para evitar a cruz. Ao ouvir aquela voz depois de tantos anos D. Diogo e sem saber do acordo do filho com a mãe, D. Diogo benzeu-se, o que fez com que o onagro os cuspsisse da cela. A terra tremeu e se abriu, deixando ver o fogo do inferno, que engoliu o animal. Com o susto pai e filho desmaiaram.*



*Dom Diogo nos poucos anos que ainda viveu, ia todos os dias a missa e todas as semanas se confessava. Já o filho nunca mais entrou numa igreja e crê-se que tinha um pacto com o diabo, pois, a partir de então, não havia batalha que não vencesse.*

## **ANÁLISES E DISCUSSÕES**

O fantástico no conto de Alexandre Herculano inicia-se com a configuração sobrenatural da personagem que dá título à narrativa “A Dama pé de cabra”. Ao passar da narrativa alguns personagens vivenciam algumas ações causadas pela presença demoníaca da dama. A história inicia-se com a união entre D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia e de uma dama que ele encontrara em uma penha, eles tiveram dois filhos D. Inigo Guerra e Dona Sol, e por conta de uma promessa quebrada por D. Diogo a natureza diabólica da mulher manifesta-se, cita-se o trecho:

-Ui-gritou sua mulher, como se houvessem queimado. O Barão olhou para ela: viu-a com os olhos brilhantes, as faces negras, a boca torcida e os cabelo eriçados

E ia-se alevantando, alevantando ao ar, com a pobre dona sol sobraçada debaixo do braço esquerdo; o direito estendi-o por cima da mesa para seu filho, D. Inigo de Biscaia.

E aquele braço crescia, alongando-se para o mesquinho, que, de medo não ousava bulir nem falar

E a mão da dama era preta e luzida, como o pêlo da podenga, e as unhas tinham-se lhe estendido bem no meio palmo e curvado em garras (HERCULANO, 1970, p.13)

A presença da magia, as situações improváveis, ações, fatos absurdos que acontecem que vão além da realidade humana, são considerados fantástico. E é o que ocorre na passagem acima feito pelo autor.

O clima de mistério e suspense que reforçam a atmosfera sombria o contraste de luz de algumas passagens do conto também é uma característica do fantástico na narrativa, podemos perceber tal fato na caçada de Argimiro, na qual o conde busca a sua presa em um “vale triste e sombrio: corria pelo meio uma ribeira fria e mal-assombrada” (HERCULANO, 1970, p.22)

### **4.1 ANÁLISE DO CONTO A DAMA PÉ DE CABRA NO NÍVEL FUNDAMENTAL**

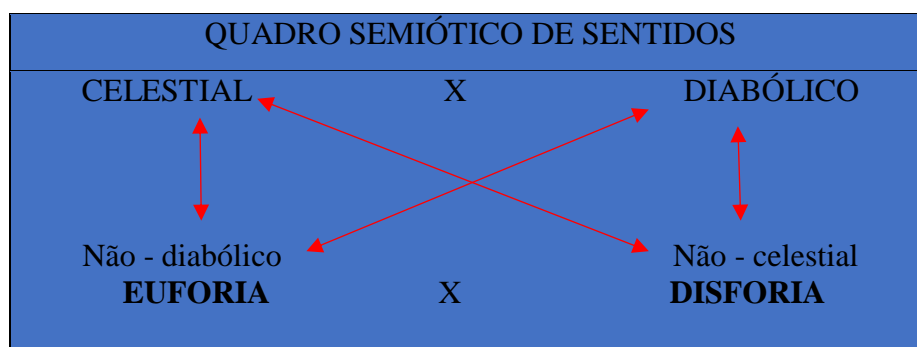
Na perspectiva do percurso gerativo de sentidos no nível fundamental e no nível narrativo, contradições e transformações podem ser evidenciadas no conto fantástico.

No conto a dama pé de cabra o nível fundamental apresenta-se através da oposição **celestial/eufórico** versus o **diabólico/disfórico**.

Percebe-se isso porque ao longo da narrativa o **celestial** é a ação na qual o personagem Dom Diogo, tinha uma ligação com sua mãe e com algo que ela lhe ensinou desde pequeno que era o sinal da cruz, durante anos ele sempre se benzeu, e sempre foi ligado a religiosidade, a ação positiva, **eufórica**.

Todavia, quando conheceu uma linda mulher no penhasco apaixonou-se, e lhe prometeu nunca mais persignar-se, não fazia mais o sinal da cruz. Depois dessa ação de D. Diogo, ocorreu o seu desligamento com o celestial e passou a ligar-se ao **diabólico**. Podemos evidenciar essa afirmação através desse pequeno trecho “...eu quero que te esqueças é do sinal da cruz: o que eu quero que prometas é que nunca mais hás-de persignar-te [...] –Isso agora é outra cousa-replicou D. Diogo, que nos folgares e devassidões perdera o caminho do céu”. Essa a concepção negativa, **disfórica**.

Ao elaborarmos o quadro de Greimas, para descrever as oposições, teremos:



No quadro fica evidente a oposição fica mais fácil de se interpretar nessa teoria, sendo que os celestiais e diabólicos são contrários, porque um implica o contrário do outro.

#### 4. 2 ANÁLISE DO CONTO A DAMA PÉ DE CABRA NO NÍVEL NARRATIVO

A análise semiótica do texto nos leva outras interpretações, de outros sentidos. O nível narrativo é quando ocorre a passagem de um estado inicial para um estado final, por conta de uma transformação. Nesse nível há dois enunciados: o de estado (conjunção e disjunção) e o de fazer (as transformações).

No conto o enunciado de estado, que são as junções (estar com ou estar sem) estão claros quando D. Diogo segue os conselhos de sua mãe que lhe ensinava desde pequeno a servir ao Deus, ir à igreja para se confessar. Ali ele estava em **estado de conjunção** com Deus, e **disjunção** com o diabo e, ao decidir prometer a dama pé de cabra nunca mais persignaste, inverteram-se as atitudes, ocorreram transformações, pois ele passou a negar o céu e se voltar ao diabólico.

No enunciado de fazer ocorrem as mudanças do personagem: **a manipulação, competência, desempenho e sanção.**

A fase de **manipulação** no conto ocorre a partir do momento em um sujeito age sobre o outro levando-o a querer ou dever fazer alguma coisa, na narrativa esse sujeito que age sobre o outro é a **Dama pé de cabra**, com sua beleza e linda voz ela consegue encantar o Senhor de Biscaia e o convence de esquecer os ensinamentos religiosos:

- Quem sois vós, senhora tão gentil; quem sois, que logo me cativastes?
- Sou de tão alta linhagem como tu; porque venho do semel de reis, como tu, senhor de Biscaia.
- Se já sabeis quem eu seja, ofereço-vos a minha mão, e com ela as minhas terras e vassalos.
- Guarda as tuas terras, D. Diogo Lopes, que poucas são para seguires tuas montarias; para o desporto e folgança de bom cavaleiro que és. Guarda os teus vassalos, senhor de Biscaia, que poucos são eles para te baterem a caça.
- Que dote, pois, gentil dama, vos posso eu oferecer digno de vós e de mais abastado?
- Rico-homem, rico-homem, o que eu te aceitara em arras cousa é de pouca valia; mas, apesar disso, não creio que mo concedas; porque é um legado de tua mãe, a rica-dona de Biscaia.
- E se eu te amasse mais que a minha mãe, porque não te cederia qualquer dos seus muitos legados?
- Então, se queres ver-me sempre ao pé de ti, não jures que farás o que dizes, mas dá-me isso a tua palavra.
- A la fé de cavaleiro, não darei uma; darei milhentas palavras.
- Pois sabe que para eu ser tua é preciso esqueceres-te de uma cousa que a boa rica-dona te ensinava em pequenino e que, estando para morrer, ainda te recordava (HERCULANO,1970, p.8-9)

Nota-se que nesse fragmento a Dama pé de cabra induz D.Diogo a nunca mais fazer o sinal da cruz então ela é a manipuladora ela age sobre ele para e o leva a querer fazer alguma coisa, e o tipo de manipulação utilizado por ela e a tentação, pois, ela propõem uma recompensa a ele que é de tê-la aos seus pés. É o que diz Fiorin (2018), “na fase manipulação, um sujeito age sobre outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa”.

Na fase de **competência** o sujeito realiza uma transformação na narrativa, e ele passa ser dotado de um saber ou poder fazer. Evidencia-se isso no conto a partir do momento em que se percebe o poder da Dama e suas maldades através das quais faz com que **Dom Diogo** quebre a promessa feita, onde se inicia uma transformação na narrativa “-A lá fé que nunca vi! Virgem bendita. Aqui anda cousa de Belzebu. - E dizendo e fazendo, benzia-se e persignava-se[...] Desde esse dia não houve mais saber nem da mãe nem da filha”.

Com relação à **Performance**, acontece a transformação principal do texto. E na narrativa se inicia quando Dom Diogo quebra a promessa, a partir daí sua vida muda completamente. Suas atitudes são incompatíveis com o que antes era vivido. Sua mulher, a Dama pé de cabra desaparece com sua filha e ele fica somente com seu filho. Com isso, passou viver tristemente. Certa vez resolveu caçar, mas, ao invés de caçar ursos, foi levado a lutar com os mouros, e assim ficou cativo deles. Isso fez com que seu filho procurasse sua mãe, que para alguns era uma alma penada e para outros uma fada. Tudo indica que seu filho também fez uma promessa para sua mãe para assim conseguir libertar seu pai.

Na narrativa a **sanção** ocorreu no momento em que D. Diogo descumpriu a promessa, então passou a ser castigado com o sumiço de sua mulher e filha, não podia mais caçar e ficou cativo dos mouros. Nesse caso, há dois tipos de sanções: uma em que se dá sobre o filho que foi com a mãe e fez um pacto também com a dama. Sofreu uma punição pois não frequentava mais a igreja e passou a ter efeitos negativos; a outra é positiva, pois o filho depois do pacto com a mãe, livra o pai que voltou a ser um religioso como antes.

Nesse caso, trata-se de uma confirmação que a performance foi realizada é nessa fase que ocorre o reconhecimento do sujeito que realizou a transformação, pode ser um reconhecimento positivo, quando o sujeito sancionado com prêmio, ou negativo, quando é sancionado com castigos. Segundo Fiorin (2018, p.31) “nem sempre aparecem prêmios e castigos na fase da sanção, sempre estará presente a verificação de que a performance aconteceu”.

É interessante perceber que esse percurso nos dá uma série de novas compreensões sobre as narrativas. Esse conto fantástico traz uma série de evidências na estrutura narrativa que uma simples interpretação não dá conta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de suma importância para a construção de conhecimentos, nele podemos ver o mundo dos contos fantásticos, e de como ele pode ser um grande aliado no incentivo a leitura e escrita dos alunos, seus mistérios inexplicáveis fortalecem o interesse dos alunos e trazem um encantamento para a sala de aula. Conclui-se que é importante também analisar os contos fantásticos na perspectiva da semiótica francesa, sendo que ela é ciência que estuda os signos, através do percurso gerativo de sentido podemos entender a construção do sentido de um texto.

Sabermos que tanto a leitura quanto a escrita são práticas sociais importantíssimas, elas ajudam no aperfeiçoamento do vocabulário, na construção de um texto, além de ser um grande aliado no desenvolvimento do intelecto do ser humano. Tendo em vista tais importâncias a utilização de contos fantásticos podem ser um bom artifício para fazer despertar o interesse dos alunos em relação a leitura e escrita, por isso o conto fantástico escolhido para tal pesquisa foi A Dama pé de Cabra, do autor Alexandre Herculano.

A análise feita na perspectiva da semiótica francesa através do percurso gerativo de sentido foi apenas no nível fundamental e narrativo, neles podemos perceber que em um texto podemos extrair informações que muitas vezes passam despercebidas. Na análise do nível fundamental encontramos categorias semânticas presentes no texto, as oposições e no nível narrativo encontramos uma transformação entre dois estados sucessivos e diferentes, um estado inicial, uma transformação e um estado final, nesse nível estabelece o estado de junção das coisas (conjunção ou disjunção).

Portanto os resultados obtidos através da análise do conto fantástico foram importantíssimos pois, trouxe um aprendizado significativo em relação ao fantástico assim como na semiótica francesa. Novos conhecimentos a partir de análise através da semiótica greimasiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A. C. C. A importância da literatura na sala de aula. In: Congresso nacional de educação, 3., 2015, Natal – RN. **Anais**. Natal – RN: UNIFACEX, 2015. p. 1 – 9.
- ABAURRE, M.L. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
- BUENO, E. M. *Leitura dos Contos Fantásticos: Formação de Leitores*. Paraná: Cadernos PDE, 2013. - os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE produções didático-pedagógicas.

- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Revista IEL Unicamp**. 2008. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007>. Acesso em 25 Jun. 2015.
- CAMARANI, A. L. S. **A literatura fantástica: caminhos teóricos**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014. p.52
- COSTA, M. A. F. **Projeto de Pesquisa**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- FIORIN, J. L. Elementos da análise do discurso. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FURTADO, F. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Horizonte, 1980, p.86.
- FIGUEIREDO, N. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica/organização-** 3. ed. São Caetano, do Sul, Yendis Editora,2008. p.105
- GAMA, V. L. **Todorov e Furtado: elementos e contribuições para um estudo da estrutura do gênero Fantástico**. 2010, p. 4-9-14
- HARTOK DE-LA-TAILLE, E. **Por que Greimas?** IN: Estudos Semióticos. Disponível em [www.revista.usp.br/esse](http://www.revista.usp.br/esse). Março de 2018, vol. 14, nº 01.
- HERCULANO, A. **Lendas e Narrativas**. Lisboa: Bertrand, 1970.
- KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- MARINELLO, A. F. O gênero textual conto fantástico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul –RS, **Anais**. Caxias do Sul –RS: Universidade de Caxias do Sul, 2009. p. 1 – 12.
- OLIARI, D. E. A Semiótica: A Base para a Linguagem Visual. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004.
- OLIVEIRA. M.D.C. **A Topofilia e a Teoria da Percepção em Mia Couto e Élon Farias: (Metáforas de) representações e fenômenos culturais de Moçambique e Amazonas**, 2015, Vila Real – PT. Dissertação de Mestrado.
- SEGATE, A. **Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa**. 2013. 10 f. Tese (Mestrado) – Pós-graduação em Estudo Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, A. O. Leitura e escrita: quais suas implicações no ensino médio? *Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 2, n. 2, p. 266 – 280.
- TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1980.